

O REINO

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Estamos iniciando uma série de nove mensagens voltadas para falarmos acerca das prioridades de Jesus. Diante de tudo aquilo que o Senhor Jesus ensinou, o que é prioritário? Longe de mim querer selecionar, conforme o meu coração, aquilo que julgo importante do que Jesus falou e ignorar o restante. Na verdade, eu quero é olhar para o que é prioritário segundo o próprio Senhor Jesus. Quais foram os conceitos empregados por Jesus que dão alguma idéia de prioridade e como chegar a eles? Um critério, por exemplo, é notar quando Ele inicia uma fala, dizendo: “Em primeiro lugar, ...”. Ou quando Ele diz repetidas vezes: “Preste atenção ao que estou falando” ou “Antes de tudo, ...”. Há ainda outros aspectos muito intensos em Sua vida e em Seu ensino.

Assim, olhando para esses conceitos que colocam alguma ênfase para chamar a atenção, eu selecionei nove prioridades. Essas prioridades não estão numa ordem hierárquica. O leitor vai perceber que várias delas ocupam conjuntamente o primeiro lugar. Ao longo dessas nove mensagens, a minha expectativa é ir à fonte, às palavras do Senhor Jesus, e captar as ênfases corretas dessas prioridades. Isso certamente irá contribuir para a nossa devoção e o nosso culto pessoal a Deus.

Ao apresentar esta série de mensagens, eu tenho a expectativa de que nos tornemos mais radicais no que tange à nossa fé, porque o Senhor Jesus não usou de meias palavras. Ele não negociou a Sua Verdade. Ele não iria deixar de fazer aquilo que considerou prioridade.

Assim, ao iniciar esta série, quero convidá-lo a orar comigo. Vamos nos colocar diante de Deus para que Ele nos fale: *Pai Celestial, queremos Te agradecer pelo que o Senhor vai nos ensinar. Que o Teu Espírito nos capacite a compreender o que é prioridade e qual é a proporção correta das Tuas Palavras. Que, ao invés de levarmos um cristianismo à nossa maneira pessoal, que nós levemos a nossa fé baseada no que o Senhor disse, livre dos nossos filtros, livre das nossas tendências, das nossas preferências. Assim eu peço, Ó Pai, abençoa-nos em nome de Jesus. Amém.*

1ª CONSIDERAÇÃO: DEFINIÇÕES

O primeiro texto para o qual eu chamo a sua atenção, visando o que é prioridade, é o texto de Mateus 6.33, que será o foco de nossa reflexão nesta mensagem. Neste texto, Jesus diz: *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.* Busquem, pois, *em primeiro lugar...* Aí, então, temos uma evidência de prioridade. Em primeiro lugar, tem que ser buscado *o Reino de Deus e a sua Justiça*. Esta passagem tem sido muito utilizada em pregações porque ela está num contexto que fala de ansiedade, mas seria um grande desvio concluir que o foco aqui é esse. Na verdade, este texto não trata de ansiedade. Este tema entra aqui apenas como sintoma de uma fé distorcida. Este texto não propõe uma terapêutica para a ansiedade. Ao contrário, quando existe ansiedade no nosso coração, ela tem que ser avaliada à luz da verdade que é dita aqui, que é uma confrontação para a negligência na fé. Para entendermos melhor essa prioridade, eu gostaria de introduzir duas definições.

1 – Reino

A primeira definição necessária aqui é o que Jesus quer dizer com “Reino de Deus”. Por que eu tenho de buscar o Reino de Deus? O que é esse Reino de Deus? Essa era uma expressão bastante empregada por Jesus. Creio eu, porém, quando Ele falava a judeus, ou quando o Evangelho foi escrito para judeus, preferiu-se usar a expressão “Reino dos Céus”, porque os judeus, por temor, não gostavam de falar do nome de Deus. Mas, quando se falava para os gregos, usava-se o termo “Reino de Deus”. Assim, eu creio que há uma equivalência nessas duas expressões. Ambas transmitem a idéia de que, um dia, Deus haveria de manifestar toda a Sua autoridade em todos os campos da vida.

Os profetas do Antigo Testamento, como Isaías por exemplo, anunciaram que um dia o Messias viria e reinaria a partir de Jerusalém. Durante os 400 anos que

antecederam a vinda de Jesus Cristo, houve um período de silêncio profético, chamado período interbíblico, porque não houve nenhum profeta de Malaquias até João Batista. Durante aqueles 400 anos, os judeus ficaram debaixo da autoridade de gregos e debaixo da autoridade romana, e acabaram desenvolvendo fortemente esse conceito que os profetas haviam anunciado: um dia o Messias vai reinar. Um dia Ele nos libertará.

Esse pensamento estava muito presente, fervilhando, naqueles dias em que vem João Batista e diz: “O Reino de Deus está próximo! Arrependam-se!” Quando o Senhor Jesus Cristo vem, Ele também diz: “O Reino está próximo!” O que é que eles aguardavam? O que é que João anunciava? O que é que Jesus anunciava?

Estava chegando o momento tão almejado em que Deus seria, de fato, a autoridade percebida na terra, de forma que todo mundo estaria debaixo da Sua autoridade. O Senhor Jesus entendia que este momento ainda não tinha chegado e Seus discípulos também entendiam assim. Mas, foi o Senhor Jesus quem disse que, no entanto, de alguma forma, esse Reino havia chegado. Observe o que Ele diz em Mateus 12.28: *Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.* O que Ele diz aqui é que, através de Suas ações, se evidenciava que o Reino de Deus tinha chegado. Reino que ainda não tinha sido implantado totalmente. Nem Jesus acreditava nisso e nem nós acreditamos. O que havia eram manifestações do Reino: Jesus expulsava demônios.

Num momento de possível depressão e tristeza, quando estava na prisão, João Batista manda alguém perguntar para Jesus (Mt 11.2-6): “É você aquele que havia de vir?” E Jesus responde: “Os coxos andam, os cegos estão vendo, os surdos estão ouvindo. É chegado o Reino.” De alguma maneira Jesus, estava dizendo: “Escutem: esses são os sinais da chegada do Reino. O Reino chegou até vocês.” Que Reino? Jesus falava do exercício absoluto da autoridade de Deus em todas as esferas do mundo conhecido. Portanto, a primeira definição de Reino é esse exercício absoluto da autoridade de Deus.

2 – Justiça

A segunda definição para a qual eu chamo a sua atenção é o que Ele denomina aqui de “sua justiça”.

O dicionário “Houaiss” define justiça da seguinte maneira: 1) *caráter, qualidade do que está em conformidade com o que é direito, com o que é justo; maneira pessoal de perceber, avaliar aquilo que é direito, que é justo.* 2) *princípio moral em nome do qual o direito deve ser respeitado.*

Na verdade, quando Jesus diz para buscar o Reino de Deus e a sua justiça, Ele quer dizer o seguinte: “Há um novo padrão moral que Eu estou colocando para vocês.” Nós podemos viver numa sociedade que diz que não tem certo e não tem errado. O certo para mim pode ser errado para você, e o que é errado para mim pode ser certo para você. Vivemos numa sociedade totalmente relativizada. Mas, Deus diz: “Eu estou anunciando um Reino em que a justiça, o padrão moral e os princípios éticos que valem são os meus.”

Recentemente, minha esposa e eu estávamos ouvindo uma entrevista de uma garota de programa de vinte anos. O repórter era de uma sensibilidade fantástica. Ela dizia que não achava errado o que fazia: “O que eu faço não é errado. É como o político que corrompe ou que é corrompido. É como o ladrão que rouba. É como o assassino que mata. Não tem nada de errado.” Na verdade, não é que o que ela faz não é errado. Mas ela considera que tudo isso, que é errado, virou certo para ela. Então o repórter fez a seguinte pergunta: “Você quer a vida que você tem para a sua filha?” Ela falou: “De jeito nenhum! Os maus tratos, os gritos e os xingamentos pelos quais eu passo, eu não quero nem para a minha filha nem para minha irmã.” Ou seja, afinal, ela sabe que aquilo não é vida.

Quando Jesus diz que devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, Ele quer dizer o seguinte: “Não é o que você diz que é certo. É o que Deus diz o que é certo.” Foi por isso que, quando Jesus veio, Ele disse: “Arrependam-se! É chegado o Reino de Deus!” Portanto, a primeira prioridade que Jesus coloca é buscar a autoridade de Deus e o padrão de vida que Ele tem para cada um de nós.

2ª CONSIDERAÇÃO: AMBIENTE

Tudo o que foi dito tem que ser considerado à luz de um determinado ambiente, de uma realidade. Eu gostaria de refletir um pouco sobre esse ambiente porque, na verdade, quando Jesus anuncia o Reino, Ele está anunciando uma alternativa, mas uma alternativa a uma realidade existente. Não que Ele estivesse tirando esta alternativa da manga ou do bolso do colete. Não era uma idéia nova. Observe (Mt 25.34): *Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo”.* Não é que a idéia do Reino que foi anunciado por João, pelos profetas, pelas pessoas que precederam a Jesus, e pelo próprio Senhor Jesus, fosse nova. Ela não era nova! Os acontecimentos é que eram novos, mas eles haviam sido planejados, projetados já antes da fundação do mundo,

antes que o mundo existisse. Mas, agora que está chegando o Reino, ele chega num ambiente específico. Que ambiente é esse? Ele diz (1 Jo 5.19): *Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno*. Ele olha para este sistema em que nós vivemos - o mundo - e percebe este mundo está debaixo da autoridade satânica.

Isso ocorre em qualquer segmento. Pense um pouquinho na política no Brasil (e nós não somos uma exceção!). Lembre-se dos escândalos recentes dos “anões do orçamento”, do “mensalão”, da operação “Satyagraha”. Parte do dinheiro desse banqueiro Daniel Dantas, que já está retido porque que tem uma origem iníqua, são dois bilhões e meio de dólares! Você sabe o que é isso? Não se está falando aqui de alguns milhares de dólares, nem alguns poucos milhões de dólares, o valor é de **bilhão de dólares!** Esta é a sociedade em que vivemos. E temos ainda à frente a CPI da Petrobrás. É por aí que nós vamos.

Pense no fato de que na área de saúde, por exemplo, milhões e milhões de pessoas estão morrendo de AIDS. Pense na realidade do que as drogas têm provocado na sociedade humana. Há uma guerra, talvez num processo final agora, no Sri Lanka em que o exército do Sri Lanka persegue e mata os rebeldes tâmeis, mas provavelmente quem mais tem sofrido são os civis perseguidos pelos tâmeis. Alguns responsáveis da ONU dizem: “Estamos diante de uma tragédia sem igual”. Porém, algumas estatísticas dizem que, depois da guerra, o segundo lugar mais perigoso é dentro de casa. Não é só na política em Brasília, não é só no Sri Lanka, mas a realidade do que acontece nos lares hoje, a realidade do que é a vida das pessoas.



O quadro acima descreve um pouco isso. Imagine a parte branca como o Universo que Deus criou e colocou debaixo da Sua autoridade. Um dia, Satanás se rebelou e levou consigo o ser humano. Toda a raça humana

está com ele nesse mundo, nesse esquema rebelde a Deus. Como Jesus diz: *Sabemos que [...] o mundo todo está sob o poder do Maligno*. Em Jo 16.11, lemos: *... porque o príncipe deste mundo já está condenado*. O príncipe (= líder político) deste mundo, Satanás, exerce uma liderança no mundo inteiro. As coisas que acontecem não são meros acasos, não são fatalidades. Na verdade, existe uma coordenação. Algumas vezes, fruto de capacidade, outras vezes, frutos de imoralidade, mas ela existe.

Hoje, estamos diante de uma situação crítica no mundo: Primeiro, vivemos uma crise financeira incomum, nova, gerando uma situação instável no mundo inteiro. Alguns chegam a pensar que precisamos aprender a olhar para estes fatos e interpretá-los à luz do que Deus revela. Algumas pessoas dizem que a crise financeira é fruto de uma incapacidade satânica de administrar todas as ganâncias, e de repente fracassou.

Em segundo lugar, estamos diante de uma possibilidade de uma tremenda crise na área de saúde. Os especialistas da Organização Mundial de Saúde podem estar equivocados, mas vários deles dizem que de cada três habitantes da Terra, um vai ter essa gripe suína (gripe A N1H1). Se olharmos para os dados, veremos que, até agora, morreram quase 1% daqueles que foram contaminados. No México, mais do que isso; muito menos nos Estados Unidos. Estamos diante de uma crise séria na área da saúde. Pode ser somente especulação dos “profetas do caos”, mas o que isso tem a ver com a agenda de quem comanda o mundo? Pode ser uma cochilada de Satanás. Pode ser fruto da sua incapacidade já que ele se propõe a ocupar o lugar de Deus, mas não consegue. Mas também pode ser a criação de um cenário de crise internacional, gerando um ambiente favorável para um líder de envergadura mundial, o Anticristo, trazer soluções para este mundo. O tempo vai nos ajudar a discernir essas coisas. Ele sabe que tem o seu tempo para se manifestar dessa maneira. Ele não sabe quando, ele se prepara. E esse mundo vai acontecendo.

3ª CONSIDERAÇÃO: OS SINAIS

Eu gostaria que olhássemos agora para alguns sinais. Esta terceira consideração mostra a realidade deste mundo e para onde estamos indo. Como vimos até aqui, o que caracteriza este mundo é que está sob o poder de Satanás. Isso não significa que Deus esteja “dando uma cochilada”. Na verdade, no exercício da Sua soberania e do Seu programa, Deus tem permitido esta liberdade humana e esta liberdade de Satanás para irem não até onde podem, mas até onde Deus colocou limite. Até aí, o diabo faz o que quer e o ser humano também.

Muitas vezes, vejo pessoas confusas dizendo: “Como é que Deus fez isso? Como é que Deus permitiu aquilo? Como é que um Deus tão bom não evitou que isto acontecesse?” E alguns vêm com soluções: “Se Deus é tão poderoso, Ele não pode ser bom. Se Ele é tão bom assim, Ele não é tão poderoso.” E outros saem em defesa de Deus, tentando justificá-IO. Creio que seria importante entendermos que este mundo, comandado por Satanás, ainda que esteja debaixo da soberania divina, tem como responsáveis diretos por uma série de coisas pelas quais as pessoas vão tomar Deus como culpado, o próprio Satanás e os seus cúmplices.

Em 2 Co 4.4, lemos: *O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.* Uma das ações satânicas é entreter as pessoas, fazendo com que elas não enxerguem o que deveriam enxergar. Ele é o líder religioso. Ele entretém as pessoas, as distrai, e não permite que elas possam vislumbrar a glória do plano de Deus. Elas não conseguem vislumbrar que estão a caminho de uma tragédia.

Eu me lembro de uma ocasião, há muitos anos atrás, em que estava com meus filhos pequenos e encontramos com um amigo no Mato Grosso, e entramos no rio Araguaia. Esse amigo e seus filhos, eu e os meus filhos, fomos todos descendo o rio por quilômetros. Depois de um determinado ponto, ele disse: “Quando chegar naquela curva, peguem o lado esquerdo do rio”. Eu quis saber porque e ele me disse: “Você vai ver. Vá pelo lado esquerdo do rio.” E assim fizemos. De fato, ali era bem rasinho e não tivemos dificuldade para sair do rio naquele ponto. Ali é o início do rio Araguaia. Então, demos uma volta, andamos cerca de 300 metros e pudemos ver uma enorme cachoeira. Se continuássemos no rio, teria sido uma tragédia, pois a cachoeira estava à nossa frente. É isto o que Satanás faz: mantém as pessoas ali no rio... Estão dançando, estão se divertindo, estão se alegrando, e não estão enxergando o que tem à frente. Isto é fruto da ação dele, sua estratégia.

Quando Jesus diz para buscar “em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça”, isso se dá no contexto da seguinte passagem (Mt 6.24): *Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro.* Essa é uma das maneiras de entreter o homem: “Ganhe dinheiro! Compre roupa! Preocupe-se com o que comer! Preocupe-se com o que beber!” Eu me lembro quando, numa dessas vésperas de sorteio de Mega-Sena acumulada, a repórter perguntou para uma gari, no Rio de Janeiro: “Se você ganhasse na Mega-Sena, o que você faria com o dinheiro?” Eram milhões de reais e ela disse: “Eu encheria a minha casa

de miojo.” Ontem, eu estava ouvindo alguém falar sobre uma refeição que foi preparada para um casamento, para apenas 40 convidados. Seriam cinco pratos diferentes e o *chef* dizia: “A minha proposta com essa comida é que esta seja uma experiência sem par.” Veja: um está querendo encher a casa de miojo e acha que isso é a glória. O outro busca através do alimento uma experiência sem par. Isso faz parte de um jogo de entretenimento satânico. Dinheiro, comida, bebida. E sabe o que Jesus disse? Mt 6.31-32: *Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’ Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas ...* Preocupação com esta “vidinha” aqui é coisa típica de pagãos. Jesus diz claramente: “Vocês não podem viver em função das coisas dessa vida. É impossível viver em função do seu bem estar pessoal nesse mundo e da busca do Reino.”

É interessante Jesus dizer que não se pode servir ao dinheiro e a Deus. Há igrejas em nossos dias que dizem o seguinte: “Você pode fazer Deus servir a você para você conseguir dinheiro.” Isso é um absurdo maior ainda! Não dá para colocar as duas coisas juntas e nenhuma delas em função da outra. Ninguém pode servir a dois senhores.

Tem gente que está preocupada com o que comer, com o que beber, com o que vestir. Tem gente que só se preocupa em enriquecer, dominar e entreter-se. Tem gente que só pensa em sexo, drogas e rock’n’roll. Não importa qual dessas tríades você vai escolher. O que vale é o seguinte: “A serviço de qual reino você está?”

É Satanás quem exerce a liderança neste mundo e Deus está anunciando “O Reino está próximo”. O Reino está próximo mesmo dessa realidade em que Satanás exerce sua liderança, com limitada capacidade e fazendo uso de corrupção moral. Conta para isso com a cumplicidade, ingênua ou não, de pessoas que pretendem eliminar Deus do mundo, juntamente com o Seu caráter e Sua autoridade. Este é o objetivo desta sociedade liderada por Satanás. Mas, há cúmplices aqui. Alguns sabem o que estão fazendo; estão lutando pela causa satânica, conscientemente. Outros são ingênuos. Só estão pensando em comer, beber e se vestir. Mas Jesus disse: “Eu estou anunciando um novo Reino.”

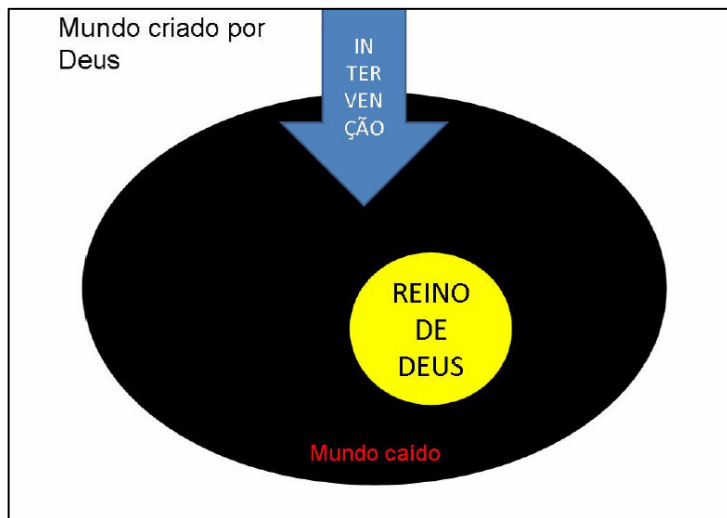
Recentemente, parei para olhar um pouco a revista *Época* e fiquei triste de ver: só corrupção! Quando era jovem, eu achava que a melhor vocação que podia seguir na vida era ser terrorista. Estou convencido de que alguns que se consideravam razoavelmente lúcidos naquela época também pensavam nisso como solução social. Mas terrorista também se corrompe, também é cúmplice. Alguns olham para este mundo, não agüentam mais e falam: “Pare o mundo que eu quero

descer!” A busca leva à desistência e alguns se matam. Outros capitulam porque não conseguem lutar contra e vão jogar a favor deste time.

4ª CONSIDERAÇÃO: A TRANSIÇÃO

Quando Jesus anuncia que é chegado o Reino, entendo que Ele anuncia uma transição que está para acontecer: o reino está chegando, mas há um processo envolvido aqui. Ao longo da história, Jesus anunciou e os profetas também anunciaram: esse sistema vai acabar, terá o seu fim. João Batista disse “Arrependam-se”. E Jesus fez o mesmo. Observe: em Mt 4.17 é dito: *Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”*. O que é que Jesus fazia? Ele estava anunciando, na verdade, a mensagem “O império contra-ataca”. Há o momento do contra-ataque de Deus e o que Deus diz aqui é: “O contra-ataque está chegando”. Houve uma ação, houve uma rebelião, há um grupo rebelde. É nesse mundo em que nós estamos.

Tem em vista esta perspectiva, de que há uma contra-revolução em marcha, sobre a qual as pessoas possuem diversos sentimentos, Ele diz (Mt 11.28-29): *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.”* Você está cansado desta ordem? Não adianta, ninguém vai implantar uma nova ordem. Anos atrás, quando George Bush (pai) assumiu o comando dos Estados Unidos, ele anunciou uma nova ordem mundial. Nem ordem, nem nova: tudo velho!



Recorrendo novamente a uma imagem, quando olhamos para este mundo, esse universo branco é o mundo criado por Deus, no qual surgiu uma revolução uma rebelião e o mundo caiu. Parte desse universo caiu

debaixo do poder de Satanás. Mas não é só isso. Há uma intervenção divina. É o Senhor Jesus quem chega e anuncia esta intervenção, essa mudança de condição deste mundo rebelde. Ele anuncia a implantação do Reino de Deus. Para todo mundo que está nas trevas, separado de Deus, Ele diz: “Arrependam-se! É chegado o Reino”! É para estes que Ele diz: “Venham a mim vocês que estão cansados e sobrecarregados. É hora de você mudar de reino”. Como?

Um pouco antes da passagem em que anuncia o Reino, em Mt 5.3, Jesus diz: *“Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus”*. Vamos definir o que é “pobre de espírito”. Um dia desses, vi uma senhora fazendo uma entrevista e ela dizia: “Ah! Eles são pobres de espírito”. O que ela queria dizer com isso é que, aqueles a quem se referia, eram medíocres. Para ela, pobre de espírito significa medíocre. Porém, o que o Senhor Jesus quis dizer com pobreza de espírito não tem nada a ver com mediocridade.

Deixe-me definir algo sobre pobreza. Existiam duas palavras para “pobre” em grego. A primeira definição para “pobre” em grego é a seguinte: “Trata-se do sujeito que é tão pobre que precisa trabalhar para sobreviver.” Quem não vive essa condição hoje em dia? Se você precisa trabalhar para sobreviver, em termos do grego da época, você é pobre. Para não ser considerado pobre, você deveria ter a condição de dizer: “Não preciso mais trabalhar. Trabalho porque gosto.”

A segunda palavra empregada para descrever pobreza na Bíblia refere-se a quem é tão pobre que nem através do trabalho consegue resolver a sua pobreza. Talvez pelo seu estado de saúde, a pessoa não consiga trabalhar. Ou por algum aspecto social, ela é impedida de trabalhar. Pois foi essa a palavra que Jesus empregou na bem-aventurança acima quando falou de *pobres em espírito*: o Reino dos céus é desses que nem com seu trabalho conseguem sair do estado em que estão. A idéia que Jesus quer dar aqui é a seguinte: eu estou tão longe dos padrões de Deus, das exigências de Deus, eu estou em tal cumplicidade com as trevas, eu tenho essa vontade que sempre me leva contra Deus, eu tenho tamanha culpa pelo que fiz contra Deus, que não tenho nada para oferecer para conquistar o direito de estar neste novo Reino! Nem trabalhando eu resolvo isso! Ainda que eu possa aplicar o melhor de mim mesmo, isso não vai me tornar digno de estar nesse novo Reino.

De fato, o enfoque do Senhor é o seguinte: para eu sair de um reino e ir para o outro, eu preciso desfrutar da bondade, do favor, da misericórdia, das provisões e do perdão de Deus. Foi para isso que Jesus veio: para sofrer na cruz o castigo de todas as nossas culpas, de

todas as nossas impossibilidades, para nos direcionar de volta, de graça, para Deus. Então, se existe um meio de chegar até o Reino, não é através de mérito pessoal. É pela graça!

CONCLUSÃO: A BUSCA

Se entendemos, então, esta gratuidade de Deus, o que o Senhor quer dizer quando Ele fala: *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus...*? Jesus morreu e ressuscitou, pagou integralmente os nossos pecados naquela cruz. Com esse gesto, Jesus nos dá acesso gratuito ao Reino. Eu entendo que a Igreja é somente uma parte, uma agência, dentro desse projeto maior do Reino de Deus. Neste momento da história, nesta situação reinante, a Igreja está aí. Mas, além de fazer a promessa de se estar no Reino pela pobreza, Ele diz que temos que *buscar* em primeiro lugar este Reino. Isto está em contraste com o que os pagãos fazem, pois, os pagãos, segundo o texto, correm atrás de comer, beber, e se vestir. Sexo, drogas e rock'n'roll. Mas vocês, Ele diz, têm que buscar o Reino.

Este verbo que foi empregado para *buscar* é o mesmo que foi usado para descrever Herodes, que saiu *buscando* Jesus em Belém, matando as crianças para ver se eliminava aquele que poderia ser um risco para o seu governo. Não era uma busca qualquer. Era uma busca com um toque de perseguição. Portanto, quando Jesus diz “busque em primeiro lugar o Reino e a sua justiça”, o que Ele quer dizer é o seguinte: “Apesar da sua miséria, eu graciosamente ofereço a você o privilégio de sair desse reino de trevas e pertencer ao meu Reino. Mas eu quero que você *persiga* esse Reino e isso deve acontecer agora.” Assim, o fato aqui é que eu tenho que buscar esse Deus que está no Seu trono e que governa. Tenho que buscar os valores desse Deus para minha vida. Num futuro, que eu não sei quando será, todos nós poderemos participar desse Reino, em que evidentemente Deus está no absoluto controle. Enquanto não chega este momento, eu tenho que olhar para Deus e dizer: “O Senhor está no trono e eu quero fazer a Sua vontade em minha vida.”

Creio que isto está relacionado com outra ocasião em que Jesus usa a expressão “primeiro” (Mt 22.37-38): *Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento.* Eu estou neste mundo, mas eu amo a Deus. Ele é o meu Rei! O meu amor envolve mente, coração, entendimento, vontade. É difícil definir cada uma dessas palavras claramente. Mesmo porque elas têm certa superposição, certo nível de sinonímia, de similaridade. Mas, o que Ele quer dizer é o seguinte: se chegamos a este Reino por um

convite, ao entrarmos nele recebemos uma convocação: “Eu quero amor de todo o coração, de toda a alma, de todo entendimento”. Isto significa que o que Deus quer é o que você tem e o que você é. Integralmente!

Há uma história de um indivíduo que entendeu que Deus tinha pedido para ele consagrar-LHE o que tinha. Ele abriu a carteira para dar uma oferta e falou:

- Senhor, seu eu der todo esse dinheiro que tenho aqui na carteira, vou ter que usar meu cartão de crédito.

E Deus disse:

- Coloque todo o dinheiro aqui e o cartão de crédito também.

- Mas, Senhor, se eu der o cartão de crédito, não terei com o que abastecer meu carro.

- Você tem um carro? Coloque o carro aqui também.

- Mas, Senhor, se eu entregar o carro, como é que eu vou para minha casa?

- Casa? Tem casa? Coloca a escritura aqui também.

- Mas, Senhor, se eu Te entregar a casa, onde a minha família vai morar?

- Família? Põe a família aqui também.

- Mas, Senhor, seu eu Te entregar a minha família, como é que eu fico?

- Você? Aqui também!

É isso o que significa buscar o Reino e a Justiça: é tudo! Aí Deus diz o seguinte:

- Agora que você entregou tudo, que você é todo meu, agora você vai viver de acordo com a minha justiça. Você vive num lugar em que divórcio é a solução mais fácil... No meu Reino é diferente. Você vive num lugar em que corromper e declarar coisas falsas é comum... Mas você está entrando num outro Reino. Aqui todo mundo mente... Mas no meu Reino é diferente.

Lembre-se (Lc 17.20-21): *Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: “O Reino de Deus não vem de modo visível, nem se dirá: ‘Aqui está ele’, ou ‘Lá está’; porque o Reino de Deus está entre vocês’.* Posteriormente os discípulos vão perguntar: “Senhor, esta é a hora do Reino.” Ele diz: “Não vamos discutir isso agora. Isso aí é coisa para o futuro.” Agora, a questão é a seguinte: “O Reino está em vós. Busque a Deus como soberano e autoridade sobre sua vida. Busque o padrão de vida que Deus tem para você.”

Você pode pensar: “Você diz isso porque não conhece o meu emprego. Se conhecesse o meu emprego, saberia que não dá para viver nestes padrões.” Acredito! Não tenho dúvida nenhuma, há vários empregos que estão nessa condição. Nesse caso, perca seu emprego, morra de fome, mas seja aliado do Rei certo. “Mas como é que eu fico?” Foi o que o Senhor disse aqui claramente (Mt 6.33): *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de*

Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. Eu creio que aquele indivíduo que teve que entregar o dinheiro, o cartão de crédito, o carro, a casa, a família, e ele próprio, quando entendeu que tudo pertence a Deus, Deus lhe diz agora: “Toma tudo isso de volta e administra o meu Reino porque isso é meu.” E o que for necessário para esta vida debaixo desse Reino, a serviço desse Reino, Deus diz: “Eu vou supri-lo”.

Meu irmão, minha irmã, este versículo (Mt 6.33) não é uma promessa barata de que Deus vai satisfazer as nossas necessidades conforme o que nós valorizamos. Este versículo é uma promessa para aqueles que vivem em função exclusiva do Senhor Jesus Cristo.

O que eu quero deixar para os irmãos - e termino a minha mensagem aqui - é o seguinte: Nós vivemos num mundo rebelde, mas temos acima desse mundo rebelde um Deus, que está no comando e diz: “Essa brincadeira vai acabar. Eu sou a autoridade maior. Busquem o meu Reino. Eu quero que vocês busquem nas suas vidas o meu padrão de vida. Essa é a prioridade número um!” O fim não é você, o fim é o Rei. O fim não é o seu bem estar, é a vontade do Rei.

Diante de uma possibilidade de emprego novo, além de perguntar sobre o ambiente de trabalho, além de perguntar sobre o salário que lhe oferecem, além de conhecer melhor o seu chefe, além de uma série de coisas, você tem que perguntar “Senhor, porque essa nova possibilidade? Por quê? Será que o Senhor quer me levar daqui para Mato Grosso para lá Te servir? Ser uma luz?” Isto tem que estar no seu exercício de prós e contras. Você não está nesta vida simplesmente para ganhar dinheiro, comer, beber e se vestir. Isto é pagão que faz. Quando você aceita a Cristo, não é que você recebe um meio de facilitar ou obter estas coisas. Não! Quando você recebe a Cristo, você acaba sendo convocado para ser súdito de um Rei que promete suprir cada uma das suas necessidades para estar a serviço desse Rei, nos padrões desse Rei.

Nos tempos antigos, quando chegava um rei e havia o reconhecimento de sua autoridade, o que as pessoas faziam era se curvar diante dele. Em algumas circunstâncias, no exercício de expressar essa submissão, alguns homens se deitavam no chão e beijavam os pés daquele rei. Quando o Senhor diz “Busquem o Reino e a Sua Justiça”, Ele quer dizer “Sujeite-se! É chegado o novo Reino!” A relação não é de um consumidor que é abençoado por um Deus que tudo pode. A relação é de

um Deus soberano que resgata pessoas rebeldes para serem Seus servos. E agora a vida é nova. Seu jeito de administrar finanças vai ter que ser diferente. Seu jeito de se relacionar com as pessoas vai ter que ser diferente. É o Reino dEle e a Sua Justiça. Meus irmãos, vamos nos curvar diante deste Deus agora e vamos entender que essa é a prioridade primeira: Busquem primeiro o Reino, amem a sua justiça.

Quero convidá-lo a se colocar de joelhos agora diante do Rei, diante do Soberano, quero convidá-lo a se colocar diante de Deus considerando a posição que Ele tem, quem Ele é, para declararmos a Sua autoridade:

Pai Celestial, nós nos colocamos diante de Ti agora gratos pela promessa libertadora de Jesus que nos coloca como teu povo no Teu Reino, no teu Império, chamados para sermos servos, chamados para sermos filhos, chamados para sermos amigos rebeldes resgatados. Ó Senhor, pelo Teu santo Espírito e graça, nos estimula a vivermos uma vida de fidelidade a Ti, de serviço a Ti, de vida devotada exclusivamente a Ti. Ó Senhor, abençoa a Tua Igreja! Que ao finalizarmos essa reflexão, saíamos com esse desejo de busca, de perseguição por reconhecer a Tua autoridade, reconhecer as Tuas palavras. Eu oro em nome de Jesus. Amém.